

O DOMINGO



SEMÁNARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$2.
Para o Brazil: Ano, 2\$ (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, \$4 a linha, nas seguintes, \$2.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Via dolorosa

Antonio José d'Almeida. Quem não o conhece?

Antonio José d'Almeida é aquele homem que nos tempos aureos da propaganda republicana arrebatou as massas populares com o seu verbo eloquente e persuasivo, ora requintado no estilo, ora agressivo no ataque ás depedrações e aos vícios da bandalheira monarquista.

Antonio José d'Almeida é aquele escritor que produziu a *Alma Nacional*, e n'ela vincava o seu temperamento combativo, e n'ela visionava a Patria redimida mercê do esforço heroico da *canalha*, que assim apelidavam o povo os corifeus do regimen dos adeptamentos.

Antonio José d'Almeida é aquele tribuno soberbo que, no parlamento portuguez, verberou indignado as régias torpezas e que aos soldados que o iam escorraçar indicou o caminho da revolução em prol da democracia.

Antonio José d'Almeida é, finalmente, aquela figura austera e altamente simpática, que se impunha ao respeito e á adoração do povo, que as mães apontavam aos seus pequenitos como um coração diamantino, escrínio de bondade, de abnegação, de heroismo e de tantas quantas virtudes podem encontrar guardada na alma humana.

Qual dos republicanos portuguezes não o amou, não o adorou?

Qual dos caudilhos da Republica teve aura de maior popularidade?

Quando o seu nome se inscrevia na lista dos oradores d'um comicio, o povo ocorria em massa compacta, acotovelava-se, disputava a murro o melhor logar, para não perder uma só sílaba das suas orações cheias de fé patriótica, de máscula inergia, de ardor revolucionario.

Se o seu nome não figurava no elenco dos orado-

res, conhecia-se um certo retraimento de assistencia embora outras individualidades de alto valor concorressem, porque ao bom povo republicano, a tal *canalha*, faltava o seu Antonio José.

Antonio José d'Almeida é, pois, aquela criatura privilegiada, que se viu cercada do maior prestigio, aureolada de fama, idolatrada de todos quantos comungavam no crédo da emancipação nacional, respeitada dos proprios adversarios, figura primacial na propaganda, na preparação revolucionária, e o seu nome era repetido por milhares de bocas, ensinado nas escolas ás criancinhas como símbolo da dignidade humana, da fé no rejuvenescimento da patria, da coragem indómita para a luta, para o sacrificio pelo Ideal.

Isto tudo era Antonio José d'Almeida. Isto tudo e ainda mais, pois tão longe levava o ardor apaixonado pelo combate á talassaria que, sepultando no mais recôndito da sua alma os sentimentos humanitarios que habitualmente patenteava, chegou a oferecer aos que lhe caissem nas mãos aguaraz e petroleo para mitigar a sede, chumbo em balas para saciar a fome.

Simplez trôpos que um rasgo d'oratoria explodira ou extravasamento de bilis que não pudera dominar?

Quem pôde adivinhá-lo?

O facto é, porém, que esse homem criou uma situação de invejavel destaque na sociedade portugueza e, correlativamente, ao seu nome ficaram ligadas indeleveis, formidaveis e pesadissimas responsabilidades, d'aquelas que não podem alienar-se nem sofismar-se mesmo sem correspondente degradação.

N'isto não pensou, ou d'isto se esqueceu o antigo Campeão da democracia.

A partir do glorioso advento do regimen republicano, cada um dos seus actos, cada uma das suas palavras tende a impelir-o

para o abismo insondavel d'essa degradação.

Antonio José d'Almeida vem percorrendo, com uma inconsciencia assombrosa ou com um estoicismo estupefaciente, a via dolorosa do repúdio a que o seu nome está sendo votado.

A sua triste odisseia impressiona, chega a fazer dó, quando se põe em confronto com o seu brilhante passado de lutador.

Dir-se-hia que no antigo tribuno popular se realisa uma curiosa dualidade, que lhe permitiu, sem sobresaltos de transição, opôr o individuo moral d'hoje ao individuo moral de ainda ha trez anos.

D'onde deriva o triste fenómeno? Que causas o determinaram? Que justificação existe para modificação tão acenduada e tão completa na sua maneira de ser?

Nem sequer a singular eloquencia do seu verbo escapou á metamorfoze. A palavra sai hoje dos seus lábios fria, arrastada, inexpressiva. E quando se lembra, ou lhe indicam, torna-a inérgica, não encontra expressões que melhor traduzam o seu pensamento que as do arriero brutal e obsceno: *pontapés... canalha vil... navalhadas... desprezo... nojo*, e todo um rosário de frases e vocábulos dignos de figurar n'um processo—crime por ofensas á moral.

Pobre homem! Com que infantidade ele esquece que a mesma canalha que ameaça, quando fôr governo, correr a pontapés, é a que o levou em triunfo nas suas horas de glorificação e de luta honesta pela Republica!

E como ele descarta averiguar o motivo da hostilidade com que o alvejam os que d'antes o aplaudiam e amavam!

Pois um simples ezame de consciencia bastaria para o identificar com a razão d'essa hostilidade.

E se o seu cérebro pudesse ter um lampejo de bom e são raciocinio, fur-

tar-se momentaneamente a sugestões estranhas e delerías, bastaria olhar em volta de si para notar, sem esforço e sem sombras de dúvida, que os homens que hoje o rodeiam e aclamam, vitoriam e instigam—salvo honrosas excções—não podem merecer a simpatia dos bons republicanos e dos bons patriotas, porque são os que véxam, insultam e anavalham a Republica e a Patria.

Antonio José d'Almeida está atacado d'um sunambulismo fatal. No estado mórbido em que se encontra não tem a consciencia dos seus actos. Automatiza-se e deixa que outros lhe guiem os passos vacilantes, para o arrastarem a vergonhosos conúbios e a vergonhosas declarações como as que fez ha dias no comicio dos *comes e bebes*.

Pois desperte e reconsidere. Atente na figura nobre da Republica, toda respeito, toda carinho, toda dignidade, e corra a vergalho os que á sombra do seu nome tentam conspurcal-a, como outr'ora Cristo dizem ter corrido os vendilhões do templo.

Ainda é tempo d'emendar caminho na via dolorosa que vem trilhando.

ERNESTO DO CARMO.

BAGAÇO D'UVA

COMPRA-SE qualquer quantidade ao preço de 12 centavos (120 réis) cada 15 kilos, na fábrica de destilação de Gregorio Gil, n'esta vila.

A TEMPO...

Dezejou «O Domingo» tratar, no seu ultimo número, do pitoresco e mirabolante caso do comicio de Algés.

Como, coincidiu o cinco de outubro, dia do 3.º aniversario da proclamação da Republica com a saída d'este jornal, proferiu antes, esquecer por algum tempo o triste espetáculo, para a

ele, se referir hoje com mais socêgo e ainda com melhor conhecimento. Porque, ocasiões ha tambem, que a prudencia e o bom senso aconselham um pouco de comiserção e indulgencia ás faltas e dôres dos inimigos, mesmo os mais temiveis e perigosos. O cinco de Outubro, sendo um dia de glória e festa nacional, reclamava da nossa delicadeza um pouco de pausa n'estas lutas em que vivem os homens, quasi sempre por defeito apenas de alguns d'eles. Mas, a festa passou e com ela a transigencia a que fomos obrigados.

Seria, até desprimoroso para este jornal, deixar passar em claro a critica ás afirmações que foram feitas, em Algés pelos caudilhos do evolucionismo. Vivendo para a Republica e para a Republica sempre trabalhando, «O Domingo» está no seu campo, todas as vezes que o novo regimen se procura prejudicar.

O triste espetáculo d'aquelle comicio, passaria sem o nosso reparo se ali não fossem feitas afirmações que comprometem a Republica e a sua grande familia.

As palavras tresloucadas d'aqueles homens, principalmente do seu chefe supremo, o sr. Antonio José d'Almeida, foram como que o desafio á revolta contra a vida da propria Nação.

No momento em que se anunciava uma nova incursão de mercenarios em Portugal, quando se faziam prisões importantes, de criaturas averiguadamente criminosas, apanhadas em flagrante delicto de atentado, é exatamente, n'esta ocasião que, o antigo revolucionario republicano, o homem que em constantes afirmações apenas admitia, a Republica como regimen de transição, vem para público desafiar todos os partidos, sem nenhuma excção, a colaborarem com

COFRE DE PEROLAS

CINCO DE OUTUBRO

(A PORTUGAL)

*Tu que calcaste o mar, vistes os paizes,
as terras, longe, que tornaste tuas,
e dormiste, ao clarão baço das luas,
entre os braços torcidos das raizes;*

*e que ao pé dos sinais das lanças nuas
—d'essas vitórias fortes e felizes—
trazes na boca ainda as cicatrizes
de beijos mortos dados pelas ruas;*

*foste tão grande essa manhã, tão alto
chegou teu braço negro, em sobresalto,
e tão longe subiu teu coração,*

*que a terra inteira ao vêr-le em pé, diante,
julgou que olhava a volta d'um gigante
trazendo o sol a arder na sua mão!*

NUNES CLARO.

ele n'uma plataforma política, de ataque sem trevas ao atual governo, que n'este momento representa inevitavelmente, o maior e mais seguro esteio da Republica. Quer dizer: o sr. dr. Antonio José d'Almeida já não tem pêjo em unir fileiras, até mesmo com os monarchicos portugueses, com os seus mais temíveis inimigos d'honrem, contanto que estes lhe prestem o seu valioso auxilio!

Já não tem pêjo, o mesmo senhor Almeida, em combater braço a braço, muito chegados, como quem vive na mesma aspiração, com esses micróbios da sociedade portugueza, resto de gente degenerada, que são os bandos monarchicos!

Como tudo isto é triste e cauza dôr vêr! Como os homens se prestam a cair n'estes precipicios perigosos, que são a negação de um passado honroso para orientar a um presente e futuro pútrido.

Póde merecer a confiança do seu paiz quem assim procede conscientemente?

Póde por ventura ainda merecer a confiança dos bons republicanos, dos homens que colocam acima de todos os convencionalismos e conveniências políticas, os sagrados interesses da sua Patria, quem faz afirmações d'esta natureza?

Que dedicação e respeito póde merecer ao povo republicano de Portugal, um chefe politico, que não tem dúvida em confessar solenemente, com a sua voz clara e sonora, mas também com a palidez e o gesto proprio d'um doente, que se tanto fosse necessario para salvar a sua Patria não hostilizaria uma monarchia n'esta terra, antes a abandonava e caminharia por esse mundo fóra qual descrente entristecido.

Bem triste fim é esse que espera um dos maiores demolidores da monarchia, mas agora também o mais imprudente e perigoso defensor da Republica.

SIMPLEX.

A. SANT'ANA LEITE
ADVOGADO
ALDEGALEGA

Comentarios & Noticias

Festas sportivas

Programa das festas d'hoje promovidas pelo «Aldegalense Sport Club», cujo inicio será ás 16 horas:

1.ª parte—Corrida de 100 metros (eliminatórias), corrida de bicicletas (obstáculos), corrida de 400 metros, lançamento de peso,

saltos em comprimento (com balanço), luta de tracção.

2.ª parte—Corrida de 100 metros (final), saltos em altura (com balanço), saltos em comprimento (sem balanço) corrida de sacos.

Nota—Na luta haverá eliminatórias no caso de haver mais de dois concorrentes inscritos.

N'estas festas far-se-hão representar o Muzical Club Alfredo Keil, a sociedade filarmónica 1.º de Dezembro e o Aldegalense Sport Club. Do júri fazem parte os srs. Estuário Botelho, presidente; Camilo Chaves, juiz da partida; Ernesto A. Pontes Costa, juiz da chegada. Obsequiosamente abrilhanta estas festas a excelente banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, d'esta vila.

A' noite, na séde do Sport, será feita a distribuição dos premios e em seguida haverá uma soirée dançante.

5 de Outubro em Canha.

Um grupo de cidadãos nossos correigionarios da vila de Canha, d'este concelho, ofereceu á instituição democratica d'aquella vila «O Vintem Infantil», um lindo retrato do Presidente da Republica, e a Casa do Povo, importante estabelecimento do nosso amigo Artur de Jesus Oliveira, um lindo carimbo, objecto que aquella instituição ainda não possuía, trabalho das importantes oficinas «Mascote», de Lisboa. Estas ofertas foram feitas com o fim exclusivamente de comemorar a data historica de 5 de Outubro.

Consequencias da vida social.

Na revista «Esculape», de Paris, descreve o medico Paulo Laffont o seguinte quadro da organização social:

«Em 5:183 detidas em Saint-Lazare, por delicto de prostituição, 1:441 tinham a isso sido levadas por excesso de miséria; 1:425 tinham sido seduzidas e abandonadas pelos amantes; 1:225 tinham-se visto sem pae nem mãe, ou haviam sido expulsas da casa paterna, 404 trazidas a Paris por officios ou estudantes e depois abandonadas, 289 criadas seduzidas pelos patrões e em seguida despedidas; 37 solteiras ou viúvas sem outro recurso para sustentar paes velhos ou enfermos; 29 raparigas fazendo o odioso comercio

da sua carne para criar as irmãs ou irmãos mais novos; 23 viúvas ou esposas abandonadas que procuravam na prostituição o meio de ganhar o sustento para seus numerosos filhos.

Todas essas desgraças, diz o dr. Laffont, sahiram do operariado, sendo 700 d'elas vítimas diréctas de sedutores burguezes.

Consequencias do meio social.

«O Povo»

Este nosso presado colega da capital, valoroso defensor dos principios republicanos, completou no historico dia 5 de Outubro o seu 2.º ano de existencia, pelo que o felicitamos desejando continue com muitas prosperidades.

Uma festa de crianças

No dia 9 do corrente, os alunos do distinto professor de ensino livre, d'esta vila, sr. Joaquim Guerreiro da Fonseca, festejaram-lhe o 54.º aniversario natalicio enfeitando o collegio com flores, verdura, balões venezianos e bandeiras nacionaes o que resultou uma festa importante que durou até ás 23 horas, sendo oferecido pelo professor um delicado lanche ás crianças que entre vivas á Escola Popular, á Republica e ao dr. Afonso Costa brindavam pelo seu mestre. Esta interessante festa era abrilhantada por uma estudantina composta de bandomim, guitarra e instrumentos infantis que de quando em quando fazia ouvir a «Portugueza». As crianças pronunciaram discursos e recitaram poesias, distraindo assim o bom aproveitamento e a boa e sã educação que ali lhes é ministrada.

Pedido

Peço ao illustre «Esercic profissional» Manuel Luiz Dias, o «Remelinha», publique as minhas cartas para o público as apreciar; mas que a assinatura seja reconhecida.

Aldegalega 10 de outubro de 1013.

Eduardo X. Madeira.

Tarifas dos caminhos de ferro.

Informa-nos pessoa competente de que a baixa de tarifas dos caminhos de ferro d'esta vila é questão que deve ficar decedida por estes dias, o que naturalmente se fará por portaria do ministro.

O Manel Remelinha

Este pobre doido mais uma vez pretende morder-nos sem se lembrar que a matéria purulenta que lhe tapa a vista a isso o impede. Não tome o intruja isto como resposta ao seu vômito na cloaca do patrão, mas como prevenção de que não ha cá palha para bestas tão roins.

Centro Republicano Democrático

Na passada quinta feira foi, pela direção, dada posse á meza de assembléa geral, ato imensamente concorrido. Depois de assinada a posse o presidente da direção, sr. dr. Sant'Ana Leite, convidou para a presidencia o sr. dr. Paulino Gomes que depois de agradecer o convite fez o elogio da direção e da Comissão Municipal do Centro, propondo que ficasse consignado na ata um voto de loitvor pelos serviços prestados por ambas ao Partido Democrático. O cidadão Francisco Bernardo da Silveira pediu a palavra para fazer uma declaração, e em seguida o sr. dr. Paulino Gomes explicou a razão que levou o sr. Silveira a fazer aquella declaração, encerrando a sessão por não haver mais quem quizesse uzar da palavra.

Espingarda

Vende-se, de um caño, fôgo central e calibre 16, com pouco uso e em boas condições. N'esta redacção se diz.

Transcrição

O artigo firmado pelo velho jornalista e nosso amigo Ernesto do Carmo, é transcrito do nosso colega «Eco de Extremoz».

CORRESPONDENCIAS

Sarrilhos Grandes, 10.

A Associação de Classe dos Pralhadadores Rurales d'esta localidade aproveitou o dia 5 de Outubro para fazer a inauguração da sua nova séde. Foi uma festa grandiosa e tanto mais ainda por se unir a ela a antiga filarmónica que, n'aquella dia, julgou necessario reaparecer, pegando todos os filarmónicos nos seus instrumentos ha mezes abandonados e vindo para a rua festejar a gloriosa data de 5 de Outubro, tocando a Portugueza. No grande cortejo que se formára via se o estandarte da Associação dos Trabalhadores e a bandeira nacional sendo percorridas todas as ruas da terra, precedido de muito povo que se manifestava entuziasticamente dando vivas á Republica, ao Partido Republicano Democrático e á Associação dos Trabalhadores Rurales, não sessando no ar o estrolejar dos foguetes, uma das mais importantes partes das manifestações populares.

A' noite houve sessão soléne na séde da Associação dos Trabalhadores, uzando da palavra alguns d'estes que aconselharam a todos os seus colegas se associassem, pois d'isso lhes viria todo o bem que a classe necessita. Os oradores, findo os seus discursos, referiram-se aos srs. José Augusto Saloio, director de «O Domingo», Dr. Sant'Ana Leite, administrador do concelho e Gastão Rodrigues, deputado d'este circulo mostrando á assembléa quanto aquella associação estava grata a estes senhores, pois foram eles que trabalharam para que os seus estatutos viessem aprovados e hoje ela possa funcionar legalmente.—C.

Canha, 10.—Comemorando a data historica de 5 de Outubro, estiveram igadas as ban-

deiras nos paços do concelho, havendo de manhã demonstrações de regosijo, com foguetes, morteiros e várias descargas.

—Faleceu o nosso amigo Jacinto Almeida, digno teozoureiro do «Vintem Infantil». Ainda novo, pois contava apenas 22 anos, a sua influencia fez-se sentir bastante a favor das crianças. Pacifico, dotado de qualidades moraes extremamento bondoso, trabalhava ainda comnosco na organização do regulamento da cantina Escolarar e no orçamento do «Vintem Infantil» no passado dia 7 de setembro até ás 8 horas. N'esse dia já não compareceu á assembléa geral, caindo immediatamente com uma meningite que o arrebatou ao nosso convívio.

Toda a ciencia dos illustres medicos, dr. Mendonça e dr. Aleixo Paes foi nula e ainda a do dr. Barbosa, de Setubal, nas mãos do qual morren.

A' familia enlutada os nossos sentidos pèzames.—C.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 19 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes, d'esta vila, se ha de vender em hasta pública, por metade do valor da avaliação, o predio abaixo descrito e confrontado penhorado na ezequção ipotecaria que a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, move no juizo de direito da sêsta vara cível da comarca de Lisboa contra os herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, que foi de Alcochete, d'esta comarca, representado por Dom João Pacheco Pereira Coutinho e mulher Dona Maria Margarida Carvalho de Lacerda Castelo Branco; Dona Maria José da Graça Pereira Coutinho e marido João Antonio Facó Viana, Dom Antonio Xavier Pereira Coutinho e mulher Dona Maria do Rozario Abreu Pereira Coutinho, Jerónimo Pereira Coutinho Pacheco de Souza, viuvo, Dona Maria da Madre Deus Pereira Coutinho, viuva, Dom Antonio Xavier Pereira Coutinho e mulher Dona Maria Izabel Pereira Coutinho; Dom Pedro Pereira Coutinho e mulher Dona Maria do Rozario Castanheira Pereira Coutinho e José Xvaier Velasques Celestino Soares e mulher Dona Ana Caiola Celestino Soares e para pagamento da quantia ezequenda de vinte e um contos, oitocentos e quarenta e dois mil escudos e noventa e quatro

centavos, juros e custas da referida execução. Predio a vender por metade da avaliação. Um praso foreiro de dois escudos anuaes imposto n'uma marinha denominada SARAIVA situada no Rio das Enguias limite da Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete d'esta comarca, a confrontar do norte e poente com João Gonçalves sul com João Faco Viana e nascente com esteiro público, vae á praça, abatido o valor do fóro, em metade do seu valor na importância de setecentos e cinquenta escudos e sessenta e quatro centavos. Por este anuncio são citados quaesquer credores incertos a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 844 n.º 1 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 4 de outubro de 1913 e treze,

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Mendes de Oliveira.

O Escrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

ENSINO PARTICULAR

Professor diplomado, adotando os mais modernos processos de ensino, leciona particularmente, em sua casa ou em casa dos proprios alunos.

Trata-se no Otél Republica, desde as 14 até ás 19 horas.

CASA.—Vende-se uma casa baixa, com quintal grande e pôço na rua do Rôlo, n.º 22. Aldegalega. Trata-se na mesma casa, hoje, das 16 horas em diante.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Por sentença de 14 de agosto de 1913, proferida nos autos civeis d'ação de divorcio letigioso que D. Beatriz dos Santos Calado Amaral moveu contra José dos Santos Amaral, foi julgada procedente e provada a dita ação e autorizado o divorcio requerido pelo fundamento do n.º 6 do artigo 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910.

A sentença foi devidamente intimada e transitou em julgado.

Aldegalega do Ribatejo 4 de outubro de 1913.

O ESCRIVÃO

substituto interino do 2.º officio

Augusto Guerreiro da Fonseca.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mendes de Oliveira.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez de outubro, pelas 12 horas, á porta da casa que serviu de residencia de Laura de Souza Ferra Rodrigues, falecida e casada que foi com Francisco José Rodrigues, residente n'esta vila, se ha de proceder á arrematação em hasta pública pela segunda vez dos móveis seguintes: Bens e móveis que vão á praça pela segunda vez — 3 toneis que vão á praça no valor de 126\$. Uma terça parte indivisa, de 8 toneis para 86 pipas de vinho, cuja terça parte vae á praça no valor de 73\$73,4. Uma terça parte indivisa d'uma caldeira para distilação de aguardente, cuja terça parte vae á praça no valor de 42\$. Uma terça parte indivisa d'uma bomba de adéga, cuja terça parte vae á praça no valor de 4\$20. Um burro, uma carroça e arreios, que vão á praça no valor de 31\$50. No dia dois de novembro procimo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de proceder á arrematação em hasta pública dos seguintes bens imobiliarios pertencentes ao referido casal, e que voltam á praça pela segunda vez. Bens imobiliarios a vender—O predio rústico sito no Esteval limite d'esta freguezia e comarca de Aldegalega do Ribatejo, que se compõe de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvoredos de fruto, a confrontar do norte com caminho público, sul com estrada pública, José Pereira Macovio e Antonio Barbosa, nascente com José Pereira Macovio e poente com José Maria de Bastos Pannels e Antonio Barbosa. E formado por 3 glebas, duas das quaes estão onoradas com o legado pio de cinco centavos e vae á praça no valor de 909\$30. Um predio rústico, no sitio do Pinheiro ou Força, da dita

freguezia e comarca, composto de casas para arrecadação, pôço e terras de sementeira, a confrontar do norte com estrada pública, bem como do nascente, sul com herdeiros de José d'Almeida Cruz e poente com o largo da Força; parte d'este predio é livre e parte é foreiro á Camara Municipal d'este concelho em oitenta e um centavos anuaes com laudemio de quarentena, que vae á praça no valor de 680\$99,4. O direito e ação a uma terça parte, indivisa, d'uma adéga sita no bêco do Rôlo, d'esta vila, a confrontar do norte e nascente com herdeiros de José Rodrigues, sul com o Bêco, poente com José Maria Vintem, cujo direito e ação vae á praça no valor de duzentos e trinta e treze escudos e trinta e treze centavos e quatro millesimos (233\$33,4). Todos estes bens foram separados pelo respetivo conselho de familia, para pagamento do passivo descrito e aprovado no referido inventario orfanológico a que n'este juizo e pelo cartorio do 1.º officio se procede por óbito da referida Laura de Souza Ferra Rodrigues, casada que foi d'esta vila e em que é cabeça de casal o viuvo d'aquella Francisco José Rodrigues. A contribuição por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante. Pelo presente edital e anuncio são citados quaesquer credores incertos a fim de deduzir os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo, 4 de outubro de 1913 e treze.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Mendes de Oliveira.

O Escrivão do 1.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

ARRENDAMENTO-SE uma fazenda no Esteval com terras de sementeira, vinha e arvoredos de fruto e casa de arrecadação. N'esta redação se diz.

FAZENDA.—Vende-se, uma, pequena, composta de vinha e terras de sementeira, na Cova da Loba. Trata-se com Eugenio André dos Santos, n'esta vila.

COURELLAS.—Arrendam-se 3 no sitio da Força, prócimo ao Mercado, n'esta vila. Trata-se com a viuva de José da Vaca, na rua do Norte, 63.

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

AZEITES, CEREAS E BORRAS

João Carlos das Barreiras, negociante de azeites superiores, cereas, bôrras de vinho com liquido (compra se d'este artigo desde um litro até á maior quantidade). Aceita negócios de pronto pagamento Rua do Norte, n.º 20—ALDEGALEGA. 641

RAPAZ, sabendo ler, precisa-se para aprender o officio de funileiro. N'esta redação se diz.

BICICLETAS

Vendem-se baratas. Trata-se com Luciano Fortunato da Costa, rua do Caes—Aldegalega.

1.000 ESCUDOS

Empresta-se esta quantia. N'esta redação se diz.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História da Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes o Deus Bíblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Euzehl-Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS.

O BARATEIRO

A. BATISTA



Neste novo estabelecimento encontre o ex.º público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relogios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0,25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

R. MIGUEL BOMBARDA, N.ºS 3, 7 E 7-A
ALDEGALEGA



CAVZ COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clement*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Menstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2
1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18
ALDEGALEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas *SINGER* para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa *ADCOCK & C.* e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flôres—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilié Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93
LISBOA

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna». *EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA*, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon. «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituidos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfozes insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança comprehender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as alludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Bastá enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I—O Universo.

» II—A Mater.a.

» III—As forças.

» IV—Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V—Limite e valor dos nossos conhecimentos.

Capitulo VI—A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I—Organisação da materia

—A vida.

Capitulo II—Desorganisação e circulação da morteria—A morte.

Capitulo III—Origem e successão dos seres.

Capitulo IV—A luta pela existencia e transformação dos seres.

Capitulo V—Os antepassados do homem.

Volumes publicados

I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.

II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.

III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.

IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.

V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.

VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.

VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.

VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.

X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurente e Paul Nagour.

XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.

XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.

XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por José Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias. Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extranjeiro, acresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploracão dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes limbrados, memoranduns, faturas, prospéto, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega